

Socialização profissional de docentes na universidade: contribuições teóricas para o debate

Resumo

A docência universitária é uma profissão que se efetiva em uma determinada instituição social e, que, portanto, assume compromissos com a construção e mediação entre os estudantes e o conhecimento, com a perspectiva de possibilitar a esses sujeitos se desenvolverem, tornarem-se autônomos e questionadores. Diante da natureza complexa do trabalho docente, torna-se fundamental problematizar os processos formativos da docência, especialmente, dos professores principiantes na carreira universitária, por se tratar de uma fase marcada por vivências de solidão acadêmica e sentimento de insegurança em relação ao enfrentamento da profissão. Diante do exposto, questionamos: Quais pressupostos teórico-metodológicos podem contribuir com processos formativos de professores principiantes na educação superior? Por meio da pesquisa teórica, nossa proposta foi discutir os conceitos relacionados à formação, identidade e socialização profissional que favoreçam a ampliação e aprofundamento dos debates referentes aos processos de desenvolvimento profissional desses professores. Essa investigação se insere no amplo conjunto de pesquisas voltadas, sobretudo, para o conhecimento da formação docente. Dirige-se mais propriamente à compreensão e aprofundamento de conceitos que contribuem para elucidar a problemática relacionada aos impasses e desafios enfrentados pelos professores recém-ingressos na docência. Evidenciamos que os fatores externos – econômicos, sociais e culturais – e as políticas de formação, ingresso e estatuto profissional, têm impactos e consequências nas condições de permanência na profissão, o que indica a necessidade de maior aprofundamento teórico para a compreensão desses condicionantes. Nosso entendimento parte do princípio de que é preciso colaborar para a constituição de uma Pedagogia Universitária, pautada na cultura de apoio permanente aos docentes principiantes e na defesa da profissionalização desses professores.

Palavras-chave: Professores Iniciantes. Socialização Profissional. Professores - Formação.

Para citar este artigo:

MELO, Geovana Ferreira; PIMENTA, Selma Garrido. Socialização profissional de docentes na universidade: contribuições teóricas para o debate. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 51-77, maio/ago. 2019.

DOI: 10.5965/1984723820432019051

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723820432019051>

Geovana Ferreira Melo

Universidade Federal de Uberlândia
– UFU – Uberlândia/MG – Brasil
geovana.melo@ufu.br

Selma Garrido Pimenta

Universidade de São Paulo – USP –
São Paulo/SP – Brasil
sgpiment@usp.br

Professional socialization of teachers at the university: theoretical contributions to the debate

Abstract

The University teaching is a profession that is effective in a particular social institution and, therefore, undertakes commitments to the construction and mediation between students and knowledge, with the perspective of enabling these subjects to develop, become autonomous and questioners. Faced with the complex nature of teaching work, it is fundamental to problematize the formative processes of teaching, especially of the beginner teachers in the university career, because it is a phase marked by experiences of academic solitude and feeling of insecurity in relation to the confrontation of the profession. In view of the above, we asked: Which theoretical and methodological assumptions can contribute to the formative processes of beginner teachers in higher education? Through theoretical research, our proposal was to discuss the concepts related to professional formation, identity and socialization that favor the expansion and deepening of the debates regarding the professional development processes of these teachers. This research is part of a broad set of research aimed mainly at the knowledge of teacher education. Rather, it is directed to the understanding and deepening of concepts that contribute to elucidate the problematic related to the impasses and challenges faced by the teachers recently admitted in teaching. We show that the external factors - economic, social and cultural - and the policies of formation, entry and professional status, have impacts and consequences in the conditions of permanence in the profession, which indicates the need for a greater theoretical understanding for these conditions. Our understanding is based on the principle that it is necessary to collaborate in the constitution of a University Pedagogy, based on the culture of permanent support for beginning teachers and in defense of the professionalization of these teachers.

Keywords: Beginning Teachers. Professional Socialization. Teachers - Training.

Introdução

Os saberes construídos nesta investigação, que se insere no amplo conjunto de pesquisas voltadas, sobretudo, para o conhecimento da formação docente, têm como princípio o sentido que pudemos atribuir a cada referencial estudado, a cada diálogo estabelecido nos diferentes momentos e espaços formativos. Esses saberes estão em movimento, são constantemente confrontados, revistos e interrogados, numa perspectiva de sínteses provisórias, que se ampliam e dão origem a novas sínteses, portanto, configuram-se na perspectiva do inacabamento.

A investigação dirige-se mais propriamente à compreensão e aprofundamento de conceitos que contribuem para elucidar a problemática relacionada aos impasses e desafios enfrentados pelos professores recém-ingressos na docência, no que se refere aos processos de socialização, identidade e desenvolvimento profissional docente. Evidenciamos que os fatores externos – econômicos, sociais e culturais – e as políticas de formação, ingresso e estatuto profissional, têm impactos e consequências nas condições de permanência na profissão, o que indica a necessidade de maior aprofundamento teórico para a compreensão desses condicionantes.

Socialização profissional docente

A socialização profissional docente é assumida nesta pesquisa como o processo por meio do qual o professor passa a fazer parte de um coletivo docente. Partimos da concepção crítico-interpretativa que concebe a socialização como processo no qual os indivíduos apreendem papéis que lhes permitem adaptar-se, passiva ou ativamente, à cultura institucional, podendo também os professores, constituírem-se em agentes de mudança dos processos socializantes dominantes nas instituições escolares (MUSSANTI, 2010). Com aporte teórico em Dubar (2005), compreendemos a socialização profissional como processo interativo e multidirecional, portanto, não pode ser adquirida, pois se trata de processos de negociações entre sujeitos em contexto. Especialmente por considerarmos que a instituição universitária, como contexto de trabalho, é uma instituição complexa, dinâmica e permeada por contradições, dilemas, ou seja, trata-se de

um campo de disputas, em que convivem diferentes concepções e projetos de universidade.

Dubar (2005, p. 22) recorre a Percheron para indicar que “a socialização assume a forma de acontecimentos, de ponto de encontro ou de compromisso entre as necessidades e desejos dos indivíduos e os valores dos diferentes grupos com os quais ele entra em relação”. Esse entendimento supõe considerar que os processos de socialização resultam, ao mesmo tempo, de um lado, de processos de assimilação da cultura em que o professor principiante, por exemplo, procura produzir modificações em seu entorno para melhor aproximá-lo de seus desejos e aspirações, diminuindo o sentimento de angústia e ansiedade, próprios da insegurança sentida frente ao novo emprego. De outro lado, o professor busca, por acomodação, modificar-se e adaptar para responder às demandas, “pressões e coerções de seu entorno”, conforme explicita Percheron (1974, apud Dubar, 2005, p. 22).

Nesse sentido, a socialização não é totalmente imposta, como processo linear de transmissão de valores, regras e normas próprias e de determinada cultura institucional, mas, se constitui, conforme indica Dubar (2005, p. 23) “[...] em determinada representação e interpretação do mundo” em que cada pessoa-profissional a compõe lentamente para si, a partir das imagens que ele reinterpreta, constituindo novas totalidades. Em outras palavras, a socialização “[...] não é apenas transmissão de valores, normas e regras, mas desenvolvimento de determinada representação do mundo. É um processo de identificação, de construção da identidade, ou seja, de pertencimento e de relação” (DUBAR, 2005, p. 23).

A partir dessas premissas, Dubar apresenta subsídios teóricos para romper com abordagens restritas do conceito de socialização como condicionamento, na perspectiva de um paradigma simplista e redutor, conforme concebido por Boudon e Bourricaud (1982, p. 483). Para Dubar (2005, p. 27) os referidos autores, ao alinharem a socialização nessa abordagem, indicam uma “representação substancialista das instituições (aparelhos de socialização) e uma concepção determinista e mecanicista das práticas individuais (comportamentos aprendidos)”. Embora a universidade se concretize a partir de culturas que vão se consolidando, não pode ser reduzida a uma visão simplista que a considere como reprodutora das relações sociais. Os professores principiantes, ao

acessarem a universidade como seu mundo do trabalho, o farão a partir da compreensão de que há, sim, uma dinâmica pré-estabelecida, entretanto, as atitudes e práticas individuais acontecerão a partir das inter-relações entre a cultura institucional e as concepções individuais. Nesse sentido, não se trata de um movimento linear, mas sim, de uma dialética do ser e estar no contexto profissional, em encadeamento com o que já está estabelecido, do ponto de vista da dinâmica institucional, permeada ora por atitudes que indicam transformações, ora por adaptações à cultura dada.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao conceito de “formação” que pode ser utilizado como sinônimo de “socialização”. Entretanto, Dubar (2005) chama atenção para o fato de que na França “esse termo esteja geralmente associado à ideia de aprendizagem sistematizada por instituições para transmitir conhecimentos à indivíduos tidos como ignorantes” (DUBAR, 2005, p. 27). O autor destaca que os processos reais de aprendizagem socializada estão muito distantes da representação de socialização, conforme indicam as pesquisas científicas por ele analisadas sobre essa temática.

Dubar também fundamenta suas concepções a respeito de socialização profissional, dentre outros teóricos, a partir das contribuições de Berger e Luckmann (1973). Os referidos autores analisam os processos de construção da realidade social, em uma perspectiva interacionista, em que indivíduo e sociedade se constituem e se transformam mutuamente. Explicam que os processos de socialização se configuram em dois fatores: socialização primária e secundária, sendo que a socialização primária se refere às primeiras vivências da infância, contribuindo para que o indivíduo se torne membro da sociedade. A socialização secundária, conforme os autores citados (1973, p. 175) “é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade”.

Em relação à socialização primária, afirmam os referidos autores, que o mundo social é uma realidade simultaneamente objetiva e subjetiva, e enfatizam que sociedade deve ser entendida “[...] em termos de um processo dialético em curso, composto por três momentos: a exteriorização, a objetivação e a interiorização” (BERGER; LUCKMANN, 1973, p. 173). Nesse sentido, para estes autores, compor a sociedade, implica participar de sua dialética, entendida a partir da simultaneidade entre os três aspectos citados. Tal assertiva indica que o homem, ao assumir o mundo no qual há outras pessoas que nele

vivem e interagem, poderá modificá-lo e, até mesmo, recriá-lo. Berger e Luckman (1973, p. 184) evidenciam que “essa interiorização da sociedade, da identidade e da realidade não se faz de uma vez para sempre”, mas é constantemente uma relação marcada por oscilações entre o indivíduo e o mundo social objetivo. A socialização primária tem como finalidades e contribuições viabilizar a estrutura básica necessária para o processo de socialização que irá alicerçar as composições da socialização secundária.

As interfaces entre os processos de socialização primária e secundária constituem a realidade subjetiva, que, de acordo com Berger e Luckmann (1973) se conserva, mas também se transforma, pois, a socialização nunca é completa. Para esses autores, há duas possibilidades de conservação da realidade: a conservação rotineira e a conservação crítica. A conservação rotineira se destina à manutenção da realidade interiorizada na vida cotidiana, que é consolidada por meio das interações entre o indivíduo e os outros. No que se refere à conservação crítica, tem como pressuposto manter a realidade em situações de crise. Sendo assim, “[...] a socialização implica a possibilidade da realidade subjetiva ser transformada. Estar em sociedade já acarreta um contínuo processo de modificação da realidade subjetiva”. Sendo assim, existem diferentes graus de modificação, a depender das circunstâncias, pois,

A realidade subjetiva depende assim sempre de estruturas específicas de plausibilidade, isto é, da base social específica e dos processos sociais exigidos para sua conservação. Só é possível o indivíduo manter sua auto-identificação como pessoa de importância em um meio que confirma esta identidade. (BERGER; LUCKMANN, 1973, p. 205)

Os autores citados aprofundam o conceito de identidade, destacando-a como elemento-chave da realidade subjetiva, em relação dialética com a realidade e afirmam que “os processos sociais implicados na formação e conservação da identidade são determinados pela estrutura social” (BERGER; LUCKMANN, 1973, p. 228). Entretanto, destacam que “[...] as identidades produzidas pela interação do organismo, da consciência individual e da estrutura social reagem sobre a estrutura social dada, mantendo-a, modificando-a ou mesmo remodelando-a” (BERGER; LUCKMANN, 1973, p. 228). Sobre a identidade, Dubar complementa que “[...] não é apenas transmissão de

valores, normas e regras, mas desenvolvimento de determinada representação do mundo. É um processo de identificação, de construção da identidade, ou seja, de pertencimento e de relação” (DUBAR, 2005, p. 23).

Nessa perspectiva, os processos de socialização implicam assumir pertencimento a um determinado grupo, ou seja, atitudes vão sendo assumidas, e, aos poucos orientam a conduta pessoal e profissional. Para Dubar (2005), antes de se identificar com um grupo profissional, o indivíduo tem uma identidade social que é formada nas interlocuções e vivências entre família e escola. É no processo de entrada na profissão, no início da carreira, que a socialização profissional se inicia, ou seja, há concretamente a inserção em um ambiente próprio de trabalho, com responsabilidades e demandas a serem assumidas. Berger e Luckmann (1973, p. 185) nos lembram de que esse processo de entrada na profissão constitui-se “em realidades mais ou menos coerentes caracterizadas por componentes normativos e afetivos, assim como cognoscitivos”. Tais componentes nem sempre são internalizados concretamente no processo de socialização profissional, podendo incorrer em dificuldades enfrentadas no início da carreira docente, pois,

[...] existe grande variabilidade sócio-histórica nas representações implicadas na socialização secundária. Na maior parte das sociedades, contudo, alguns rituais acompanham a transição da socialização primária para a secundária. (BERGER; LUCKMANN, 1973, p. 187)

No que se refere ao ingresso na carreira docente, fica evidente o rito de passagem de aluno a professor, principalmente, porque, conforme já destacamos anteriormente, não há investimentos na formação pedagógica, dimensão essencial para o trabalho docente.

Os saberes profissionais compreendem um universo simbólico que estabelecem o vínculo entre o profissional e a profissão. Ao contrário dos saberes da socialização primária, que provêm de várias fontes e são interiorizados a partir de seqüências de aprendizado socialmente definidas, conforme apontam Berger e Luckmann (1973), os saberes profissionais são definidos e construídos com referência em um campo especializado de atividade (DUBAR, 2005). Mussanti (2010) ainda recorre à ideia de aprendizagem “por observação” proposta por Lortie (1975) e a considera predominante

durante o processo de iniciação à docência, portanto, inerente ao processo de socialização profissional. O fato da quase total ausência de formação profissional específica para a docência universitária, conforme já anunciado anteriormente, propicia maior possibilidade de incorporação de modelos de prática docente vivenciados por meio das infinitas observações e percepções feitas no espaço-tempo-lugar de estudante. Nesse sentido, Mussanti, baseada nos estudos de Staton; Hunt (1992) e de Zeichner; Gore (1990), evidencia que:

A socialização profissional dos docentes se inicia durante o processo de formação formal, mas continua ao longo da carreira profissional, quando o docente se envolve em um processo complexo, interativo, negociado e provisório no qual as pessoas são uma força criativa enquanto buscam soluções aos problemas e enquanto possuem um considerável potencial para modelar a sociedade em que vivem. (MUSSANTI, 2010, p. 1)

A dinâmica de trabalho dos professores produz regularidades em suas práticas, assim como certos padrões de adaptação ao contexto laboral. No entanto, embora os processos de socialização profissional se refiram a fatores externos, ao considerarmos o docente como “força criativa”, envolvido na teia de relações institucionais complexas e contraditórias em que a docência se constitui, é possível acreditar no movimento de possibilidades de superação e transformação dessa realidade.

A função da universidade historicamente passa por transformações. Há, no imaginário social, cada vez mais, a atribuição de um valor peculiar ao conhecimento, no qual a universidade ocupa dupla tarefa: a de produzir e disseminar os conhecimentos nas diferentes áreas. Nesse sentido, o trabalho do professor universitário consiste, também, em contribuir efetivamente para que os estudantes aprendam a superar a razão instrumental, fruto de vários anos inseridos numa cultura escolar que privilegia o empirismo e o cientificismo, em detrimento do pensamento crítico pautado por uma sólida formação teórica nas humanidades.

Ao professor cabe a tarefa de despertar nos estudantes a capacidade inventiva, a criatividade, a dúvida metódica, a curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996) e a expressão crítica da realidade. Esse processo deverá propiciar a formação de um

profissional preparado para enfrentar um mundo de mudanças e incertezas (IMBERNÓN, 2002), no qual é exigido o desenvolvimento de saberes docentes (específicos para o exercício da profissão), além de saberes relacionados à convivência humana, dado que somos seres sociais e as profissões, em sua maioria, são exercidas em contextos coletivos.

Pimenta (2006) destaca que a profissão docente é uma das atividades de ensino e formação ligadas à prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade. Nesse sentido, é uma atividade que tem uma dimensão teórico-prática. O professor deverá passar por um processo de formação sistematizada para assumir tarefas relativas à docência, visto ser essa uma profissão que demanda uma formação ampla e densa em termos de elaboração de conhecimentos específicos da profissão docente. E, se o curso de formação inicial, em função de sua especificidade, conforme destacamos anteriormente, não teve como objetivo principal esse preparo para a docência, os cursos de formação continuada deverão se constituir em espaços importantes para o desenvolvimento da identidade profissional e para a construção dos saberes docentes. Terá também, como tarefa, contribuir para uma formação para além da reprodução de modelos práticos dominantes, mas como espaço legítimo de investigação e análise das teorias e da contribuição das pesquisas para a atividade docente. Nesse sentido,

Apreender na cotidianidade a atividade docente supõe não perder de vista a totalidade social, pois a escola é parte constitutiva da práxis social e representa, no seu dia-a-dia, as contradições da sociedade na qual se localiza. Assim, um estudo da atividade docente cotidiana envolve o exame de determinações sociais mais amplas, bem como da organização do trabalho nas escolas. (PIMENTA, 2006, p. 74)

Como se vê o exercício da docência não é algo simples. Trata-se de um fazer complexo que exige do docente uma formação para além do domínio do campo científico de sua área de formação e atuação – imprescindível – mas não o bastante para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, torna-se imperiosa a elaboração de conhecimentos teóricos e práticos relacionados à docência, compreendida como prática social complexa, que exige o domínio de vários saberes.

No âmbito do aumento de estudos e publicações sobre a formação de professores, começa a haver certo destaque para investigações desenvolvidas nas respectivas instituições formadoras, sobre a atividade de formação que elas próprias desenvolvem. Esse interesse no estudo da própria atividade formativa não é recente e, ultimamente com mais ênfase, possivelmente inspirado pelas possibilidades ou impulsionado pela crítica às propostas de bibliografia estrangeira (NÓVOA, 1992; TARDIF, 2002; IMBERNÓN, 2002, dentre outros) amplamente divulgada no Brasil a partir de meados da década passada. O interesse em voltar a investigação da formação docente para as atividades das próprias instituições, além de apontar uma característica da atenção à formação de professores, fornece novos componentes para sua teoria e prática da formação, além de indicar certo movimento na direção da constituição de uma cultura¹ de formação de professores em muitas instituições, de maneira geral, de nosso país.

O que dizem as pesquisas sobre Socialização Profissional Docente

Com a finalidade de compreender como tem sido delineada a produção acadêmica nos últimos dez anos (2007-2017) foi realizada a pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da Capes, no período de novembro de 2017 a fevereiro de 2018. Por meio do descritor “Socialização Profissional”, tendo como filtros: Grande área do conhecimento: Ciências Humanas; Área de conhecimento: Educação; Área de concentração: Educação, foram obtidos 1808 resultados. Entretanto, esses resultados indicam pesquisas que, em sua maioria, não apresentam a socialização profissional como objeto de estudo. Portanto, localizamos, de fato, um reduzido número de pesquisas, conforme os quadros que se seguem:

¹ O termo cultura está sendo utilizado aqui num dos seus sentidos mais originais, com a conotação de “cultivo”, de “cultivar”. Assim, a expressão cultura de formação significa o aumento do empenho das instituições na discussão, elaboração e desenvolvimento de projetos próprios de formação de professores, diminuindo o traço de atividade secundária que muitas vezes caracteriza essa atividade no interior das universidades. Andries (2002), na pesquisa “A formação cultural de professor ou a arte da fuga”, discute vários conceitos de cultura, sua evolução, relações com a educação e civilização.

Quadro 1 - Dissertações de mestrado e teses de doutorado no banco de teses e dissertações da Capes a partir do descritor “Socialização Profissional” (Período 2007-2017)

Ano de defesa	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Dissertações	-	-	-	-	01	01	02	02	01	07	02	16
Teses	-	01	01	01	01	-	-	01	01	02	-	08
Total	-	01	01	01	02	01	02	03	02	09	02	24

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerando o mesmo período, foi utilizado o descritor “Socialização profissional de professores na educação superior”, tendo sido localizados seis trabalhos, conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 - Dissertações de mestrado e teses de doutorado no banco de teses e dissertações da Capes a partir do descritor “Socialização Profissional de professores na educação superior” (Período 2007-2017)

Ano de defesa	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Dissertações	-	-	-	-	-	-	02	-	-	01	-	03
Teses	-	-	-	-	01	-	-	-	01	01	-	03
Total	-	-	-	-	01	-	02	-	01	02	-	06

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Das 24 pesquisas encontradas a partir do descritor “socialização profissional”, 18 referem-se a professores da educação básica, sendo que, cinco delas têm como objeto o Programa Pibid. As pesquisas em grande parte focalizam a docência de professoras egressas dos cursos de Pedagogia, nos primeiros anos de docência, além da inserção profissional de professores na escola de educação básica. O conceito de socialização profissional apresentado nas pesquisas está relacionado às seguintes categorias: construção da identidade profissional, aprendizado da profissão e saberes docentes. As pesquisas são, em maioria, são exploratórias (23), de abordagem qualitativa. Uma das pesquisas é desenvolvida por meio da História Oral e da análise de narrativas, referenciadas por Clandinin e Connelly. Os instrumentos de construção de dados mais recorrentes foram: entrevistas, questionários e observações, sendo que algumas pesquisas utilizam a conjugação de dois ou mais instrumentos. O referencial teórico utilizado para apresentar o conceito de socialização profissional mais evidenciado é Claude Dubar (17), seguido de Pierre Bourdieu (6). Uma das pesquisas é embasada na Sociologia da Experiência de Dubet (1996).

No período focalizado, correspondente à última década (2007-2017), entre as 24 pesquisas localizadas, apenas cinco tiveram como objeto a socialização profissional de professores na educação superior. Consideramos, a partir da leitura dos trabalhos, as pesquisas que apresentaram o descritor “socialização profissional” no título e/ou nas palavras-chave. Portanto, tivemos para análise três dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, conforme o quadro a seguir:

Quadro 3 Dissertações de mestrado e teses de doutorado no banco de teses e dissertações da Capes a partir do descritor “Socialização Profissional de professores na educação superior” (Período 2007-2017) por Programa de Pós-graduação, título, autor, orientador e palavras-chave

Ano	Tipo e Instituição	Título	Autor/Orientador	Palavras-chave
2011	Tese de doutorado PUC/SP Área: Educação	O processo de socialização profissional de professores do ensino superior atuantes no curso de administração: trajetórias, saberes e identidades	Autor: Marciano de Almeida CUNHA Orientadora: Luciana Maria GIOVANNI	Identidade Profissional Docente. Socialização Profissional. Saberes Docentes. Ensino Superior. Ensino de Administração.
2013	Dissertação de Mestrado Área: Educação Física UFSC/SC	Socialização Profissional de Professores de Educação Física do Ensino Superior	Autora: Andreia Fernanda MOLETTA Orientador: Juarez Vieira do NASCIMENTO.	Socialização Profissional. Construção Identitária. Pedagogia Universitária. Professores de Educação.
	Dissertação de Mestrado Área: Educação UFU/MG	Socialização profissional dos professores engenheiros ingressantes na educação superior	Autora: Patrícia Peixoto dos SANTOS Orientadora: Geovana Ferreira MELO	Socialização profissional. Docência Universitária. Formação Docente.
2016	Tese de Doutorado Área: Psicologia	Socialização profissional de professores universitários iniciantes	Autor: Heron Laiber BONADIMAN Orientadora: Roberta	Socialização Profissional. Professores Universitário. Uni-

	PUC/MG		Carvalho ROMAGNO-LLI	versidade. Análise Institucional. Microsociologia.
	Dissertação de Mestrado Área: Educação UFU/MG	Caminhos da professoralidade no Curso de Dança da UFU: impasses e desafios na construção da identidade profissional	Autora: Dalma P. N. Alves NUNES Orientador: Narciso L. Telles SILVA	Docência Universitária. Socialização Profissional. Identidade Profissional. Saberes docentes.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A pesquisa realizada por Cunha (2011), que resultou na tese de doutorado intitulada *O processo de socialização profissional de professores do ensino superior atuantes no curso de administração: trajetórias, saberes e identidades*, focalizou professores que exercem a docência universitária. A pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento: “Quais são os saberes docentes que professores do ensino superior atuantes no Curso de Administração possuem e como estes saberes foram construídos ao longo do processo de socialização profissional?” (CUNHA, 2011, p. 22). Para responder ao questionamento, Cunha optou por realizar narrativas biográficas, obtidas a partir de entrevista intensiva; em profundidade, o referido autor buscou compreender a história de vida e o percurso profissional de 12 docentes bacharéis que atuam no Curso de Administração. Cunha justifica que os dados foram organizados e analisados segundo categorias que emergiram do quadro conceitual e que remetem ao processo de socialização profissional (vias biográfica e relacional) e aos saberes (pré-profissionais e profissionais) construídos ao longo do processo. A pesquisa foi referenciada, principalmente, por Dubar, Tardif e Dubet. Para Cunha (2011, p. 4) “os saberes dos professores são um saber social, construído num contexto de socialização profissional, legitimado por um sistema de instituições e da história de uma sociedade, no entanto, sem dissociar do que os professores são, fazem, pensam e dizem”.

Outra pesquisa referente ao processo de socialização profissional de professores universitários foi realizada por Moletta (2013), tendo resultado na dissertação de mestrado *Socialização Profissional de Professores de Educação Física do Ensino Superior*. A autora buscou caracterizar a cultura inserida no grupo de professores universitários da

área de Educação Física, com a finalidade de averiguar a construção identitária desses docentes e, além disso, verificar as concepções da pedagogia universitária. Os dados revelam que o processo de construção identitária ocorre de forma individualizada, sendo construída a partir das crenças, das expectativas, dos valores e dos motivos de escolha profissional na área da Educação Física e docência universitária. Os professores investigados pautam a docência em práticas tradicionalistas, porém a complementam com práticas contemporâneas, conforme destaca Moletta (2013).

Santos (2013) desenvolveu a pesquisa de mestrado intitulada *Socialização Profissional dos professores Engenheiros ingressantes na Educação Superior*. A investigação partiu do seguinte questionamento: “Como ocorre o processo de socialização profissional dos novos professores universitários que atuam nos cursos de Engenharia da Universidade Federal de Uberlândia?”. Por meio de questionários e entrevistas reflexivas, a autora buscou identificar as concepções de formação e de práticas pedagógicas, além dos saberes que consideram importantes na formação de professores para atuar na docência universitária. A análise indica que os docentes investigados tiveram formação com enfoque na pesquisa, com poucas contribuições para a docência e, ainda, com o agravante de não terem apoio da universidade no sentido de auxiliá-los em sua inserção na carreira docente. Nesse sentido, Santos (2013, p. 12) aponta que “os docentes se constituem como professores, a partir de processos de erros e acertos, na tentativa de desenvolver seu trabalho de maneira adequada”. E, completa que a pesquisa indica que os professores ressaltaram a importância da formação contínua, sobretudo, que haja políticas institucionais de formação e desenvolvimento profissional docente.

A pesquisa realizada por Bonadiman (2016) com título *Socialização profissional de professores universitários iniciantes*, constitui-se em uma tese de doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Católica de Minas Gerais. A partir da Análise Institucional e da Microsociologia, o referido autor construiu o quadro teórico. A pesquisa, de abordagem quanti-qualitativa, com pressupostos etnográficos, foi realizada por meio de observações de campo e entrevistas com professores iniciantes e experientes, além de um questionário estruturado. A pesquisa revela que o processo de socialização profissional ocorre na “trama cotidiana da interação face a face, tendo como manifestação principal a instituição ‘homem cordial’, detectada na história de formação

da UFVJM, no contexto dos embates entre as práticas instituintes, representadas pelos novos professores e as práticas instituídas, representadas pelas práticas profissionais em vigor, no momento da entrada no novo trabalho” (BONADIMAN, 2016, p. 9). Conclui o autor que o processo de socialização profissional poderá ser melhor compreendido e aprofundado a partir do conceito de instituição.

Nunes (2016), em sua dissertação de mestrado intitulada *Caminhos da professoralidade no curso de Dança da UFU: impasses e desafios na construção da identidade profissional*, teve como objetivos analisar a trajetória da docência dos professores ingressantes no curso de Dança. E, ainda, investigar como se desenvolve a identidade docente no processo de socialização profissional desses professores, assim como identificar quais saberes são (re)elaborados por eles ao assumirem a docência na universidade. A construção do corpus de pesquisa utilizou dois instrumentos a saber: um questionário e entrevistas reflexivas com os professores recém-concursados no referido curso. A pesquisa indica que a construção da professoralidade está relacionada às condições objetivas e subjetivas que envolvem o trabalho do professor e à maneira como este a percebe em constante movimento. De acordo com Nunes (2016, p. 7), ao analisar esse aspecto, identificou “[...] a não existência de um ator individual, mas de vários atores multifacetados, constituídos por várias experiências formativas e em diferentes tempos de vida”. De acordo com a referida autora, é importante que haja “incentivos pessoais e institucionais quanto à elaboração de estudos que deflagrem ou problematizem as questões próprias desta área”, colaborando no sentido de ampliar o debate sobre a formação dos profissionais que atuam nos cursos de Dança, em âmbito nacional.

Além dessas pesquisas, que se referem a teses e dissertações, evidenciamos que a temática Socialização profissional de professores universitários também tem se constituído foco de preocupação de pesquisadores, conforme destacam cinco artigos que contribuem para aprofundar a compreensão sobre esse conceito: Ferenc (2007); Coelho (2009); Papi; Martins (2010); Freitas (2012); Melo et. al. (2012).

Ferenc (2007) evidencia que o processo de socialização profissional de professores universitários é marcado por vivências solitárias, pautadas por acordos implícitos e por pressões. Destacamos que essas pressões estão relacionadas à exigência de produção

acadêmica, além da multiplicidade de atividades, que implicam em intensificação do trabalho docente.

O estudo desenvolvido por Coelho (2009), intitulado: *Docência no ensino superior: dilemas e desafios do professor iniciante*, apresenta uma pesquisa, de abordagem qualitativa, que teve como objetivo geral analisar o processo de desenvolvimento profissional do professor iniciante no ensino superior, identificando problemas e desafios vivenciados, tendo em vista o aprimoramento da atuação docente nesse nível de ensino. A análise realizada por Coelho (2009) evidencia os seguintes aspectos: os docentes sentem falta de uma formação pedagógica específica para o ensino superior e reconhecem a necessidade de continuar a formação na pós-graduação; explicitam como problemas ou desafios, a necessidade de superar a insegurança que a falta de experiência gera; necessidade de desenvolver autonomia docente, de administrar melhor o tempo na sala de aula, de dedicar mais tempo ao preparo de aulas, de aprender a lidar com a heterogeneidade e diversidade dos alunos que chegam hoje aos bancos escolares, e com salas de aula numerosas; urgência em superar dificuldades em relação à avaliação da aprendizagem e, ainda, a necessidade de dialogar com os pares para compartilhar experiências e aprendizagens. Coelho (2009) enfatizou que a autonomia docente é um processo em construção e se desenvolve com a experiência construída no exercício da própria docência.

Papi e Martins (2010) realizaram um estudo sobre professores iniciantes e apresentaram um balanço do tema a partir de pesquisas realizadas no Brasil, tendo em vista a atual tendência dos estudos sobre essa temática. Foram analisados os trabalhos apresentados nas reuniões da ANPEd, nos anos de 2005, 2006 e 2007, e as pesquisas disponíveis no banco de teses da CAPES – 2000 a 2007 (mestrado e doutorado). Também foi analisada a pesquisa de Brzezinski (2006), em que foi apresentado o estado do conhecimento sobre a formação de profissionais da educação. De acordo com as autoras:

Os resultados das pesquisas a que se teve acesso demonstram que existe na realidade brasileira uma preocupação, ainda insipiente, com os professores iniciantes na profissão. Seus focos de estudo voltam-se principalmente para os processos constitutivos da prática do professor iniciante, seus saberes, socialização profissional, a construção de sua

identidade, as dificuldades e os dilemas encontrados, evidenciando a centralidade do professor nesse processo. (PAPI; MARTINS, 2010, p. 53)

O período de iniciação na docência tem especial relevância, conforme postulam Papi e Martins (2010), uma vez que implica no confronto entre a realidade profissional, contraditória e em movimento, com as fragilidades formativas do professor. Trata-se de um momento singular da carreira em que os saberes são colocados à prova, suas concepções e crenças pedagógicas, construídas no decorrer da trajetória escolar e acadêmica, podem reproduzir práticas conservadoras, como também podem apresentar atitudes pedagógicas mais alinhadas às perspectivas críticas de educação.

A pesquisa realizada por Freitas (2011) também teve como objeto a socialização profissional de professores de educação física, por meio do desenvolvimento de uma investigação de abordagem qualitativa, do tipo etnográfica a partir do estudo de multicasos. De acordo com a autora, a análise dos dados indica que as construções do processo de socialização incorporadas ao longo da trajetória de vida dos professores “são acionadas ao iniciarem a carreira e vão para além do que foi aprendido na formação inicial” (FREITAS, 2011, p. 6). No entanto, os aspectos da formação inicial não são capazes de minimizar o choque com a realidade no que se refere aos contingentes contextuais e o peso da cultura escolar característica da unidade de ensino de inserção.

Segundo Freitas (2011, p. 6), “o caráter determinista da socialização organizacional é responsável por conduzir os professores à perpetuação de práticas de ensino que, por vezes, contradizem as concepções construídas”. Dessa forma, fica evidenciada a importância de momentos de reflexão sobre a construção de sua prática, de modo que a instituição ofereça apoio aos docentes, com a finalidade de minimizar os conflitos e dificuldades inerentes à inserção profissional na carreira do magistério superior. Para Feixas (2004), o início em uma profissão, especialmente, como a docência, é marcado por uma série de percepções, sentimentos, predisposições determinadas, certo grau de experiência e formação, sendo que todos esses fatores influenciam nas atitudes, expectativas e oportunidades futuras do profissional. A referida autora atribui destaque ao local de trabalho, pois, pode proporcionar tanto os recursos apropriados para que o profissional se desenvolva, quanto pode atuar contrariamente na realização de suas

tarefas, podendo até mesmo contribuir para o desânimo com a profissão, o que está diretamente relacionado aos processos de socialização profissional dos professores.

Melo et. al. (2012) apresentam os resultados de uma pesquisa realizada em uma universidade federal, com professores ingressantes no magistério superior. O estudo foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa e envolveu duas etapas: uma teórico-bibliográfica e a outra de pesquisa de campo, por meio de questionários e entrevistas. A pesquisa demonstra que os problemas enfrentados pelos docentes se referem, principalmente, à organização dos espaços de ensino-aprendizagem. A análise indica que há, por parte dos professores de modo geral, a compreensão das fragilidades formativas com relação às questões próprias da docência universitária, que é entendida como uma profissão complexa, em um contexto dinâmico e multifacetado, que é a Universidade. A questão da socialização profissional, as influências e resultados obtidos na história de vida de cada professor, no que tange aos aspectos identitários acerca de sua profissão, fazem-se valiosas, no sentido de conhecer em que medida tais aspectos corroboram para a construção da identidade profissional docente na Educação Superior.

No que se refere à formação e profissionalização docente, as autoras referidas concluem que é necessário investimento em uma formação pedagógica permanente, de forma que sejam articuladas as práticas e experiências às teorias educacionais, por meio de metodologias que considerem as necessidades formativas dos docentes, o trabalho coletivo e a valorização da carreira. Indicam, ainda, que a Universidade deve comprometer-se em apoiar, principalmente, os professores recém-concursados, auxiliando-os em seu processo de socialização profissional e de inserção na carreira do magistério (MELO, 2018).

A partir das contribuições das referidas pesquisas, socialização profissional é entendida aqui como o processo por meio do qual os profissionais constroem valores, atitudes, conhecimentos e habilidades que lhes permitam e justifiquem ser e estar numa determinada profissão. É uma atividade de concretização dos ideais profissionais. A socialização profissional constitui-se, de certa forma, mais objetiva, no movimento de traduzir em práticas profissionais os conhecimentos inerentes à profissão. E, sob o aspecto subjetivo, constitui-se na efetiva identificação e adesão à profissão. Enfim, socialização profissional é o processo de passagem da condição de aluno a professor, de

construção de uma identidade profissional, com todas as implicações no aprendizado da docência, diretamente vinculado à necessária e permanente construção da autonomia do professor universitário.

O estudo da socialização profissional do professor constituiu-se numa demanda decorrente das conclusões, ainda que expostas sucintamente, da pesquisa sobre saberes docentes e identidade profissional, citada anteriormente. Entendemos que esse tema continua instigante, mesmo não sendo novo, principalmente em pesquisas estrangeiras sobre a formação de professores. Além disso, os professores principiantes representam a possibilidade de mudança, por meio de novas expectativas, a aspiração de ingresso no serviço público em contraposição à realidade profissional, às dificuldades inerentes à constituição do ser professor, ou seja, de sua identidade profissional e dos aspectos a ela atinentes (adaptação, saberes construídos, ajuda ou não do curso, confronto com rotina profissional, especificamente do trabalho docente).

Diante das considerações teóricas evidenciadas, destacamos que a identidade é resultante das incessantes socializações, portanto, não é dada, mas constituída ininterruptamente. Dubar (2005) destaca que a identidade jamais é construída pelo indivíduo de forma isolada ou solitária, principalmente, porque depende, igualmente, dos juízos dos outros, assim como das próprias orientações e autodefinições. O conceito de socialização profissional está intrinsecamente relacionado ao entendimento de que a identidade profissional, portanto, vincula-se à ideia de subjetividade no âmbito dos contextos sociais.

Identidade profissional

Para Dubar (2005), o processo de socialização contribui para a compreensão da identidade numa perspectiva sociológica, por meio da interação entre identidade para si e identidade para o outro. As contribuições teóricas de Dubar (2005) referentes ao processo de construção de identidade profissional fundamentam-se em Berger e Luckmann (1974). Para esses autores, a identidade é componente vital da realidade subjetiva e, assim como toda realidade subjetiva, incide-se na relação dialética com a sociedade.

Diante das demandas e dos desafios a serem enfrentados no início da carreira profissional, período marcado por inseguranças e instabilidades, Dubar indica a correlação entre os processos de socialização e identidade profissional:

A socialização é, enfim, um processo de identificação, de construção de identidade, ou seja, de pertencimento e de relação. Socializar-se é assumir seu pertencimento a grupos (de pertencimento ou de referência), ou seja, assumir pessoalmente suas atitudes a ponto de elas guiarem sua conduta, sem que a própria pessoa se dê conta disso. (DUBAR, 2005, p. 24)

Assumir o pertencimento a um determinado grupo, no caso dos professores principiantes, implica reconhecer-se como parte da totalidade, que é a universidade, contexto do trabalho docente. Entretanto, como as trajetórias formativas dos professores universitários comumente passam ao largo de uma formação científica sistematizada para os conhecimentos profissionais da docência, os professores, não raro, ao assumirem o magistério superior como profissão, identificam-se mais com atividades relacionadas à pesquisa (projetos, publicações, envolvimento em atividades de laboratórios, dentre outras), do que propriamente com os aspectos e problemas relacionados à prática pedagógica. Sobre essas questões, Dubar (2012) evidencia as pesquisas realizadas por Hugues, dentre elas, o artigo intitulado *The making of a physician* (A fabricação de um médico), publicado em 1955. Tendo como base diversos estudos empíricos, Hugues conclui que o fato de se tornar médico, a partir da escolha pelo ingresso nesse curso, não se constituía fundamentalmente na aquisição ou construção de saberes teóricos e práticos, mas sim,

[...] pelo êxito de uma iniciação no “trabalho real” (em estágios, principalmente) e de uma conversão mediante a qual os estudantes passam do mundo “profano” e de seus estereótipos sobre a medicina (nobre, devotada, sábia, etc.) ao mundo “profissional” da prática médica, com suas atividades de prestígio, mas também seus “serviços sujos” (papelada, corpo do paciente, etc.), isto é, o conjunto de sua “cultura” específica, feita de uma linguagem (jargão), de uma visão do mundo (como conjunto de doentes potenciais), de prática (muito diversas) e de uma conduta de vida (ethos), incluindo uma projeção da carreira possível. (DUBAR, 2012, p. 357)

A partir desse entendimento, a transformação identitária implica, substancialmente, a articulação simultânea entre o “mundo profano” (mundo vida) e o “mundo profissional” (reconhecimento, estatuto profissional), tendo em vista alcançar o futuro profissional concebido, em suas benesses e mazelas. Assim, como em diversas análises sociológicas que confirmam a questão central da teoria interacionista da socialização profissional, conforme enunciada por Hughes, no início dos anos 1950, tais assertivas podem contribuir para amplificar a compreensão sobre as interfaces entre os processos de formação, socialização e identidade profissional. Essa teoria foi fortemente complexificada e revisada depois, de diversas formas, especialmente por Claude Dubar (2005; 2012).

[...] uma perspectiva investigativa, isso é, ao mesmo tempo um olhar sociológico sobre o trabalho e a formação, um reservatório de métodos para traduzi-lo em pesquisas empíricas e algumas teses essencialmente críticas em relação a pré-noções (geralmente funcionalistas) sobre o lugar e o sentido do trabalho nas sociedades contemporâneas. (DUBAR, 2012, p. 363)

Para Dubar, na primeira tese, a socialização profissional é definida como a maneira pela qual se aprende o trabalho e se conduz a vida ativa, portanto, não é exclusiva de algumas pessoas que exercem atividades de prestígio às quais se deve reservar o título de “profissão”, mas diz respeito a todos. Portanto, “[...] situar assim o trabalho no centro da vida social e das existências individuais constitui uma característica essencial da modernidade que nenhuma profecia sobre “o fim do trabalho” conseguiu destruir” (DUBAR, 2012, p. 364). A segunda tese indica a aprendizagem de uma atividade profissional como processo que dura por toda a vida ativa, e mesmo além dela. A socialização não é mais reservada à infância, portanto, a formação profissional tornou-se “formação ao longo da vida”. Com relação à terceira tese, em determinadas condições de organização dos empregos e das formações, o trabalho pode ser formador, constituindo-se como essencial fonte de experiências, de construção de novos saberes, de aprendizagens para o futuro. Essa tese é corroborada por questões que apresentamos em outros trabalhos (MELO, 2012; 2018), em que anunciamos o aprendizado da docência como processo construído, majoritariamente, no decorrer do exercício e da prática

profissional docente. Em outras palavras, aprende-se a ser professor universitário sendo, na prática.

Dentre os problemas apresentados nas pesquisas com relação ao trabalho docente e às fragilidades formativas de professores universitários (ALMEIDA; 2012; CAMPOS, 2012; CUNHA, 2005; MELO, 2018; PIMENTA; ANASTASIOU, 2005), destaca-se, ainda, a verticalização do conhecimento, mediante o eixo pesquisa, deixando de lado os aspectos relacionados à docência, o que influi diretamente na constituição dos processos identitários dos docentes e se reflete nas práticas pedagógicas desenvolvidas. Essa configuração formativa tem como uma de suas consequências o sentimento de despreparo para o exercício da profissão docente, por não se identificarem com as atribuições relacionadas à docência, em função das trajetórias formativas amplamente voltadas para a identidade de pesquisador. Essa configuração insere-se, portanto, no antigo dilema professor *versus* pesquisador, sobretudo, porque “não se trata de negar a importância da pesquisa para o aprofundamento do seu campo científico, mas sim de situá-la em sintonia e interpenetração com outras dimensões” (ARANTES e GEBRAN, 2012, p. 80).

Essa perspectiva implica compreender que o ensino, ao ser desenvolvido em interfaces com a pesquisa e a extensão, poderá configurar-se em densa formação para os estudantes universitários. Para Dubar, as diversas funções de trabalho, ao serem qualificadas de atividades profissionais,

[...] são produtoras de obras, quer se trate de arte, artesanato, ciências ou outras atividades criadoras de algo de si, ou produtoras de serviços úteis a outro (médicos, jurídicos, educativos). Elas dão um sentido à existência individual e organizam a vida de coletivos. Quer sejam chamadas de “ofícios”, “vocações” ou “profissões”, essas atividades não se reduzem à troca econômica de um gasto de energia por um salário, mas possuem uma dimensão simbólica em termos de realização de si e de reconhecimento social. (DUBAR, 2012, p. 354)

No que se refere à profissão docente, para além das questões econômicas, a dimensão pessoal e afetiva do trabalho docente se revela como potencializadora do envolvimento profissional, principalmente, porque se trata de uma profissão que lida com

humanos, com subjetividades, com a formação de consciências, de valores, de intencionalidades. Nesse contexto, há saberes inerentes à profissão docente, conforme evidenciado por Pimenta (1999), dentre os quais se destacam os saberes da experiência, saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos, e que precisam ser cada vez mais reafirmados e reformulados, especialmente no início da carreira, uma vez que configuram o trabalho do professor. A construção e reconstrução dos saberes e identidade docente corroboram para o desenvolvimento profissional. Pimenta e Anastasiou (2014, p. 113) afirmam que:

Para a construção da identidade é necessário que o docente busque reelaborar os saberes inicialmente tomados como verdades, em confronto com as descrições das práticas cotidianas. Refletir coletivamente sobre o que se faz é pôr na roda, é deixar-se conhecer, apesar do docente do ensino superior estar acostumado a executar processos de planejamento e das atividades de forma individual é preciso superar essa atuação: na vivência com o grupo vai criando vínculo e se posicionando.

A constante e necessária reelaboração dos saberes docentes contribui para que os professores possam superar a razão instrumental, uma vez que a própria dimensão sócio-política, econômica e cultural tem dele exigido o domínio de vários outros conhecimentos. Contribui, ainda, para fazer rupturas com práticas educativas transmissivas dos conteúdos, o qual se contrapõe aos impactos dos novos eventos da sociedade do conhecimento, dilemas com relação às diversas e novas demandas apresentadas pelos discentes no contexto universitário, dentre outros aspectos.

Nessa dimensão, a identidade é assim entendida por Dubar como contextos de construção, ruptura e reconstrução, que se expandem por toda a vida e derivam, simultaneamente, de movimentos de negociação interindividual e de dupla transação: biográfica e relacional (DUBAR, 2005). A identidade profissional é, nessa perspectiva, uma identidade social, porque estabelecida por papéis sociais assumidos em contextos circunscritos – aos professores e estudantes são atribuídos papéis, funções e responsabilidades que se configuram em distintos papéis sociais. Para Dubar (2005), a identidade constitui-se a partir dos vínculos estabelecidos entre duas dimensões intrínsecas: a identidade para si próprio, interna ao indivíduo, portanto, biográfica e a

identidade para o outro, com enfoque externo, de característica relacional, marcada pela alteridade.

Frente ao exposto, a identidade pode ser entendida como fenômeno que deriva da dialética entre um indivíduo (identidade para si – consciência de pertencimento) e a sociedade (identidade para o outro). Para Dubar (2005), essas duas dimensões denotam o processo biográfico e o processo relacional. A identidade é, portanto, “(...) o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições” (DUBAR, 2005, p. 136). Nessa mesma acepção, Mussanti (2010, p. 2) considera que, “em uma perspectiva dialética-crítica, a identidade docente se constrói num processo contínuo e espiralado de ‘ser e fazer-se’ docente”. Nesse movimento entre o processo de socialização profissional, desenvolvimento da identidade, reconstrução de saberes, o professor poderá ampliar seu repertório de conhecimentos profissionais em relação à docência, no sentido pleno de seu desenvolvimento profissional docente.

Conclusões

O estudo da problemática referente aos professores principiantes na carreira universitária nos indicou a relevância do aprofundamento teórico referente ao desenvolvimento profissional docente. Essa configuração nos colocou a necessidade de pensar esse processo em permanente articulação com a formação, os saberes e a identidade profissional, necessariamente vinculada à socialização profissional, considerando os desafios e perspectivas nessa etapa crucial da carreira docente: os primeiros anos.

Ao superar a estanque dicotomia entre formação inicial e continuada, o conceito de desenvolvimento profissional, tal qual se apresenta, contribui para o entendimento de que se trata de um processo dinâmico e permanente, tendo em vista ampliar o repertório de conhecimentos profissionais dos professores em início de carreira.

Em síntese, os conceitos aprofundados neste estudo, quais sejam: socialização profissional e identidade docente constituem-se em perspectivas teóricas que podem

contribuir para ampliar os debates a respeito dos impasses e dilemas inerentes aos primeiros anos na carreira docente universitária. Diante desses desafios, as universidades são instadas a construir junto com os professores, políticas de formação continuada e de desenvolvimento profissional docente, especialmente com atenção voltada aos professores principiantes, considerando suas demandas em contexto de trabalho.

Os desafios apontam para a importância e o significado das relações entre a formação docente inicial e continuada, os saberes e práticas pedagógicas, o que exige um esforço pessoal e coletivo no sentido de buscar, a partir da reflexão, propostas concretas que se traduzam na superação das adversidades e problemas enfrentados pelos professores ao assumirem a docência. Trata-se, portanto, de avaliar os pressupostos que têm dado suporte à prática docente no ensino superior para compreender quais as necessidades formativas dos professores universitários, especialmente, os principiantes no magistério superior, para então, propor projetos de pesquisa-formação em que os professores estejam envolvidos e protagonizem esses processos.

Nosso entendimento parte do princípio de que é preciso colaborar para a constituição de uma Pedagogia Universitária, pautada na cultura de apoio permanente aos docentes principiantes e na defesa da profissionalização desses professores, o que, certamente, irá reverberar na melhoria da formação dos estudantes universitários.

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel. **Formação do professor do ensino superior – desafios e políticas institucionais**. S. Paulo: Cortez, 2012.

ARANTES, Ana Paula Pereira; GEBRAN, Raimunda Abou. Ensino superior: trajetórias e saberes docentes. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 9, n. 2, p. 79-91, jul./dez. 2012.

BERGER, Peter; LUCKMAN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1973.

BONADIMAN, Heron Laiber. **Socialização profissional de professores universitários iniciantes**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, Françoise. **Dictionnaire Critique de la Sociologie**. Paris: PUF, 1982.

CUNHA, Marciano de Almeida. **O processo de socialização profissional de professores do ensino superior atuantes no curso de Administração: trajetórias, saberes e identidades**. Tese (Doutorado). Programa de Estudos Pós-graduados em Educação, História, Política e Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FEIXAS, Mònica. La influencia de factores personales, institucionales y contextuales en la trayectoria y el desarrollo docente de los profesores universitarios. **Educación**. Barcelona. n. 1. v. 33, 2004. p. 31-59.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, R. C. **Estudo multicasos sobre a socialização profissional de professores de Educação Física em início de carreira**. 2011. 97p. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação / Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2011.

HUGHES, Jan N. Further support for the developmental significance of the quality of the teacher. **Journal of School Psychology**. Chicago. v. 39, n. 4, p. 289-301, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MELO, Geovana Ferreira. **Tornar-se professor: a formação desenvolvida nos cursos de física, matemática e química da Universidade Federal de Uberlândia**. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

MELO, Geovana Ferreira. Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes. **Boletim Técnico Senac**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1. p. 18-36. jan./abr. 2009.

MELO, Geovana Ferreira. **Pedagogia universitária: aprender a profissão, profissionalizar a docência**. Curitiba: CRV, 2018.

MOLETTA, Andréa Fernanda. **Socialização profissional de professores de educação física do ensino superior**. 2013. 169 f. (Dissertação Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MUSSANTI, Sandra. Socialização profissional. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Cancelli; VIEIRA, Lígia Fraga. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. 1 CD-ROM.

NUNES, Dalma Pérsia Alves. **Caminhos da professoralidade no curso de Dança da UFU: impasses e desafios na construção da identidade profissional**. 2016. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

PAPI, Silmara; MARTINS, Pura Lúcia Oliveira. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 39-56. dez. 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa e Formação de Professores: contextualização histórica e epistemológica de um projeto integrado. In: GUIMARÃES, Valter S. (Org.). **Formar para o mercado ou para a autonomia?** Campinas: Papirus, 2006. p. 67-88.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças. 4. ed. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo. Cortez Editora. 2014.

SANTOS, Patrícia Peixoto. **Socialização profissional dos professores engenheiros ingressantes na educação superior**. 2013. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

Recebido em: 07/03/2018

Aprovado em: 28/03/2018

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 20 - Número 43 - Ano 2019
revistalinhas@gmail.com